



DANIEL TOROK/ CASA BRANCA

Rússia teme um ataque por parte da Otan até o final da década

Manobra militar de surpresa da Otan gera alarme na Rússia

A Otan realizou uma manobra militar de surpresa perto da região russa de Kaliningrado, um exclave entre a Polônia e a Lituânia, causando alarme na Rússia. O mar Báltico é um dos principais pontos de atrito entre o país de Vladimir Putin e a aliança militar liderada pelos Estados Unidos. Foram mobilizados cerca de 25 aeronaves, segundo o que foi possível acompanhar em sites de monitoramento de tráfego aéreo, ao longo da terça (18). A frota incluía aviões de caça dos EUA e da Noruega e uma variedade de aeronaves de vigilância e reabastecimento aéreo de diversos países da Otan. Chamou a atenção a presença de helicópteros de ataque AH-64 Apache americanos, arma para incursões contra alvos costeiros que foi amplamente usada contra posições do Irã no estreito de Hormuz ao longo da atual guerra no Oriente Médio.

Falta de aviso ligou alerta nas autoridades

Ao site ucraniano Militarnii, a Otan informou que a ação teve como função treinar capacidades operacionais defensivas na região, mas não comentou ela não ter sido anunciada previamente. Isso é praxe em exercícios de maior porte, visando evitar identificações incorretas de ataques e até choques de aeronaves no ar. A falta de aviso gerou apreensão em Moscou. Segundo alguém próximo ao Ministério da Defesa ouvida pela reportagem, a percepção é de que a Otan testou capacidades de interceptação eletrônica russa baseadas em Kaliningrado.

EMILY J. HIGGINS/THE WHITE HOUSE



Trump acusou a Otan de ter dependência dos Estados Unidos

Tensão aumenta ainda mais no Mar Báltico

O episódio eleva em mais um grau a tensão já exacerbada no Báltico, onde a Otan vê três membros, Lituânia, Letônia e Estônia, como vulneráveis a ataques russos. Os lituanos já até mudaram a lei para permitir o posicionamento de armas nucleares em seu solo. A percepção ficou aguda após a invasão da Ucrânia em 2022, que levou a dois Estados nórdicos vizinhos, Suécia e Finlândia, a abandonar a neutralidade histórica e aderir à Otan. Com isso, todas as margens do Báltico, com a óbvia exceção russa, integram hoje as fronteiras da aliança.

Trump acusa Otan de dependência dos EUA

A Otan alerta para a chance de confronto com os russos antes do fim da década, preocupação compartilhada por integrantes da elite em Moscou, cientes de que o atoleiro da Ucrânia cobra preço político alto de Putin. Com isso, o continente lidera grande expansão de gastos militares, até para tentar driblar o afastamento promovido por Trump, que os acusa de dependência dos EUA.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Ataque em Kherson

Nesta quarta (19), ao menos quatro pessoas morreram quando um drone atingiu um micro-ônibus na cidade de Kherson, na Ucrânia. Até a metade do dia, 17 pessoas haviam morrido em ataques em todo o país nas últimas 24 horas, segundo o governo. Agravando o quadro para Kiev, o país está sofrendo de escassez aguda de mísseis antiaéreos.

Crise com as armas

Com isso, suas forças conseguem abater os drones enviados para saturar defesas, mas têm falhado contra mísseis. Donald Trump recusou-se a enviar munição para os sistemas Patriot usados pela Ucrânia, não menos porque eles estão sob alta demanda no Oriente Médio, na infame guerra do Irã, que não tem previsão para acabar.

Diplomacia estagnada

Apesar de a diplomacia estar estagnada, muito em decorrência do engajamento americano na sua guerra contra o Irã em detrimento ao conflito europeu, alguns contatos ocorrem. Nesta quarta, os rivais trocaram 103 prisioneiros de guerra de cada lado.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Shakira vai ajudar

A passagem de Shakira por Chocó, na Colômbia, nesta semana teve um objetivo que foi além de rever a região onde mantém projetos sociais. A cantora anunciou um investimento inicial de R\$ 6,8 milhões (US\$ 1,25 milhão) para ajudar na reconstrução de escolas destruídas ou danificadas pelo terremoto de magnitude 7,4 que atingiu o país.

Educação é prioridade

A artista colombiana esteve em Quibdó, capital de Chocó, na segunda (17) acompanhada de representantes de organizações que participarão da iniciativa. O recurso será destinado principalmente à recuperação da estrutura escolar e ao retorno dos estudantes às salas de aula. O valor anunciado será dividido entre diferentes parceiros.

Divisão de parceiros

O Fundo Global de Educação Cidadã da FIFA e a Live Nation contribuirão com R\$ 2,7 milhões (US\$ 500 mil) cada. A CAF - Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe ficará responsável por outros R\$ 1,4 milhão (US\$ 250 mil). A artista disse que educação é prioridade.

Por Adrielly Souza (Folhapress)



Khmara assume pasta da Defesa, despertando protestos populares

Corrupção derruba assessora de Zelenski

Após investigação apontar lavagem de dinheiro, Irina Mudra foi exonerada

Por Igor Gielow (Folhapress)

Já sob intensa pressão política devido ao desafio lançado por um popular ex-ministro e pela dinâmica mais violenta da Guerra da Ucrânia, o presidente Volodimir Zelenski teve de demitir na quarta (19) mais uma pessoa de seu círculo de poder sob acusação de corrupção. A queda da vice-chefe de gabinete presidencial, Irina Mudra, ocorreu após dois órgãos de investigação apontarem que ela e outros integrantes do governo participavam de um esquema de lavagem de dinheiro. No fim de 2025, o chefe de gabinete e braço-direito de Zelenski, Andrii Iermak, renunciou após apuração análoga.

O episódio ocorre um dia depois que o popular ex-ministro da Defesa Mikhailo Fedorov, demitido por Zelenski em 16 de julho, publicou um vídeo criticando o governo e pedindo a realização de eleições presidenciais mesmo com a vigência da lei marcial, que as impede em tempo de guerra. A declaração de Fedorov, cuja exoneração levou a uma onda de protestos de rua que teve seu capítulo mais recente no domingo (16), ocorreu logo depois de Zelenski enviar para aprovação da Rada (Parlamento) o nome de seu sucessor, Ievhenii Khmara.

A votação ocorreu nesta

quarta, e Khmara foi aprovado por 312 dos 325 deputados presentes. Ainda não se sabe se isso será suficiente para demover os manifestantes, que agora têm uma nova agenda e prometem novos atos.

Nesta quarta, um grupo protestou e lamentou a votação à frente da Rada. “Vergonha!”, gritaram jovens, em sua maioria. Mas uma pesquisa publicada dia 5 pelo Instituto Internacional de Sociologia de Kiev apontava que 57% dos ucranianos defendiam pelito apenas após a eleição.

Khmara é um general de divisão que desde o começo do ano liderava interinamente o poderoso SBU (Serviço de Segurança da Ucrânia), responsável por ações especiais, e havia sido colocado de forma provisória na cadeira de Fedorov. Militar de vida tão discreta, nem sua idade é conhecida na imprensa ucraniana, ele ganhou fama na operação que reconquistou das mãos russas a ilha da Cobra, no mar Negro, logo depois da invasão de Vladimir Putin em 2022.

Ele dirigiu várias ações do SBU contra os rivais, a mais famosa delas sendo a Operação Teia de Aranha, que atingiu diversas bases de bombardeiros dentro da Rússia com drones que haviam sido transportados por caminhões, há pouco mais de um ano.